

COMMERCIO DO MINHO

4.º ANNO 1876

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 545

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE

AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$400 rs. e sendo duas 4\$000 rs.—Semestre 1\$250 rs.—Brazil, anno 3\$600 rs.—Semestre 1\$900 rs. moeda forte, ou 8\$000 reis e 4\$500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA—TERÇA-FEIRA 11 DE JULHO

O Atheneu Archeologico de Braga.

Do seio da nossa obscuridade soltaremos tambem um brado de approvação ao proveitoso commettimento, que acaba de realizar-se em Braga. Saudamos com jubilosa esperanza a inauguração do Atheneu Archeologico d'esta cidade, e antevemos os proficuos resultados, que para o estudo das antiguidades patrias, tão descurado entre nós, devem advir da existencia d'este novo estádio aberto ás intelligencias, que em gloriosos e inoffensivos certames poderão d'ora avante disputar alli os premios devidos á illustração, e ao estudo, com que esta se adquire.

Não tentaremos agora encarecer a importancia da Archeologia. Penna muito mais habil, que a nossa, acaba de fazel-o proficientemente na circular para o convite do Atheneu Archeologico. Limitar-nos-hemos pois sómente a affirmar, que é lamentavel, é vergonhosa mesmo a incuria, com que temos olhado até hoje para a conservação e estudo dos nossos monumentos; e não menos vergonhosa é a ignorancia, que se nota em escriptores nossos, aliás eruditos, ácerca das antiguidades patrias, e dos auctores classicos, com o auxilio de cujas obras podémos investigal-as.

Pedimos venia para fazer algumas citações comprovativas do que acabamos de dizer.

Publicou-se recentemente, sob o venerando nome de Fr. Domingos Vieira, um Dicionario da lingua Portugueza; á frente do 1.º tomo d'este imprimiu-se um trabalho sobre a mesma lingua, escripto por um mancebo, que goza ahi da reputação de muito erudito. Ora a paginas 498 d'essa introdução lê-se o seguinte:

«Não se póde determinar com certeza qual foi a segunda camada de habitadores da Hispanha. A passagem de Ligures entre os Ibéros e os Celtas, com quanto possível, não ha nenhum testemunho historico, que nol-a faça olhar como provavel»

O periodo, que transcrevemos em italico, revela a mais crassa ignorancia dos testemunhos historicos, legados pela antiguidade, ácerca dos primeiros habitadores

da Peninsula iberica. Se o escriptor citado houvesse lido Estrabão, Avieno, e outros escriptores antigos, saberia por certo, que os Ligures eram propriamente de raça ibérea, que a primitiva estancia dos Ligures e a sua cidade de Lygilitina ficava não longe do Tartessus (Gibraltar); que d'alli foram expulsos pela invasão dos Celtas, e obrigados a emigrar para a Gallia e Italia, impellindo tambem diante d'elles os Sicanos—outro povo de procedencia iberica—que Thucydides colloca igualmente em Hispanha, nas margens do Ségre, e que d'alli passaram a habitar Sicilia.

Em face de todos estes testemunhos dos auctores gregos e romanos só a inciencia mais indesculpavel póde ousadamente affirmar que—*não ha nenhum testemunho historico que nos faça olhar como provavel (!!) a passagem de Ligures entre Ibéros e Celtas.*

No volume IV do *Archivo Pittoresco* ha um artigo do sr. Manoel da Gama Xaro (que é justamente reputado como um dos nossos mais distinctos antiquarios) ácerca dos habitantes de *Celobriga* anteriores aos Romanos. Ahi sustenta elle, que a costa da Lusitania, delimitada pelo Tejo e pelo Guadiana (*Tagus e Ana*) fóra habitada pelos *Bastulos*; opinião singular, que tem indusido depois em erro a varios escriptores, entre os quaes o estimavel e infatigavel auctor do *Portugal antigo e moderno*.

E sobre que dados fundava o sr. Xaro esta sua opinião de todo o ponto inexacta? Sobre uma simples passagem de Plinio, que se esqueceu de comparar com outras passagens do mesmo geographo, e sobretudo com os textos de Estrabão e de Pomponio Méla.

Plinio diz: *Ab Ana autem Atlantico Oceano obversa, Bastulorum Turdulorumque est.* E o sr. Xaro accresceita: «Temos portanto Bastulos e Turdulos desde a foz do Guadiana por toda a costa do Oceano, até onde?»—Se consultasse a Pomponio Méla, acharia esta sua questão resolvida de uma maneira bem diferente d'aquella, por que elle erradamente a resolveu. Pomponio escreve assim: «Ao sahir do Estreito (de Gibraltar) sobre a direita, topa-se com a costa occidental da *Betica* que... apresenta uma linha recta até ao Ana. *Aqui habitam os Turdulos e os Bastulos.*»—Logo os *Bastulos*

eram povos da *Betica* e não da *Lusitania*, e estanceavam a Leste e não a Oeste do Ana, que formava a linha divisoria entre as duas provincias.

Estrabão concorda perfeitamente com Pomponio Méla. «Entre a parte do litoral iberico (diz elle), em que se abrem as fozes do Betis e do Ana, e a extremidade da Maurosia, uma irrupção do mar Atlantico formou o estreito das columnas d'Hercules, que hoje dá communicação entre o mar exterior e o interior. Ora alli proximo, no territorio dos Ibéros Bastulos, tambem denominados *Bastulos*, está o monte Calpe, etc.»

E n'outro lugar: «A Turdetania tem por limites a O. e N. o curso do Ana... ao sul emfim essa estreita faixa de terra comprehendida entre Calpe e Gadira (Cádiz), que é occupada por uma parte da nação *bastetana*, e depois o proprio mar até ao Ana.»

E o sr. Gama Xaro leu tão mal esta passagem do geographo grego, que na estreita faixa de terra, tão bem determinada por elle, viu o terreno de Troia, entre o rio Sáo e o mar! *aliquando bonus dormital...*

Não nos surpreendem estes lapsos, proprios da debilidade da nossa natureza tão sujeita ao erro. Lamentamos porém que tão inexactas opiniões hajam passado em julgado, e sejam ahi admittidas como irrefragaveis por toda a gente; o que prova o abatimento, a que entre nós hão descido os estudos das antiguidades patrias, e a especie de desprezo, com que são olhadas no nosso paiz as investigações archeologicas, a que lá fóra se está hoje ligando tão subida attenção.

Graças pois á nobre empreza, a que ardidamente se votaram os dignissimos instituidores do Atheneu Archeologico bracaraense. Que os seus nobilissimos esforços sejam secundados por todos os que em Portugal cultivam a verdadeira sciencia, e que d'elles resulte o maximo proveito para as letras patrias, eis os votos sinceros, que não cessará de fazer o humilde signatario d'estas mal traçadas linhas.

D. M. SOTTO-MAYOR.

O dia 16 de Junho em Roma.

Festejou-se o anniversario da Exaltação de Pio IX ao solio pontificio e celebrou-se por toda a parte com grande prazer, mas em nenhuma parte o foi maior que em Roma, onde o Papa é sempre considerado apesar dos attentados da revolução.

No dia 16 pelas 11 horas da manhã, se reuniu o Sagrado-Collegio no Vaticano, na sala do Throno, para apresentar as suas felicitações ao Santo Padre, e o cardeal Patrizi leu, em nome de todos os seus veneraveis irmãos, um discurso cheio dos mais nobres sentimentos.

Recordou a eleição do Papa, verificada d'um modo quasi prodigioso e o prazer que o mundo catholico por isso sentira.

O cardeal terminou o seu discurso pedindo a benção apostolica; e o Papa levantando-se, dignou-se responder com a seguinte allocução:

«Vendo a protecção que Deus concede á sua Igreja, mesmo quando esta esposa immaculada é perseguida; vendo como Deus se serve mesmo de suas tribulações para a tornar mais bella e respeitada, sentimos o nosso coração abrir-se a uma confiança maior para com um Deus que se mostra tão abertamente nosso protector.

Veneraveis irmãos, todos vós experimentaes comigo esta protecção particular de Deus porque estaes total e plenamente votados a sustentar os direitos da Igreja e a lutar de frente contra os esforços dos inimigos. Todos nós estamos aqui n'uma especie de escravidão. Contudo esta situação que por si mesma inspira tristes pensamentos, não nos impede de nos consagrar com um maior ardor ao serviço da Igreja. Emquanto a mim, já tenho dito d'este mesmo lugar que, desde o transcurso da sociedade humana, os negocios das sagradas congregações se tem multiplicado, os pedidos de consultas cresceram, e por consequencia vossos trabalhos e fadigas augmentara. E vós, com um espirito cheio de boa vontade, vos tendes sujeitado a novos trabalhos para conservar sã e salva a disciplina da Igreja universal, e vos entregaes com uma actividade sempre maior a tudo o que diz respeito á Igreja de Jesus Christo, dando conselhos opportunos, suggerindo remedios efficazes; de sorte que esta Santa Sé, que vós servis, unidos a mim, com tanta af-

FOLHETIM

HISTORIA D'UM DESCONHECIDO

I

Onde se vêem Jacques e Mathurin muito assustados.

[Continuação]

—Os sabios de Paris devem vertel-o para francez.

—Nunca o vi nos jornaes.

—Julgas que os que bradam tão alto o leiam todos os dias?

—Ah! não ha duvida. De cada vez, citam alguns dos seus trechos, e são coisas abominaveis.

—E' isso mesmo. Desejava bem saber tudo junto.

—Tambem eu.

—Que fazer para se arranjar isso?

—Não sei.

—Como somos bestas—salvo o respeito devido ás nossas pessoas—exclamou Mathurin.

—Então que faremos?

—Só temos a pedir isso ao sr. cura que deve tel-o.

—Justamente. Mas se o tem só em latim, estamos bem adeantados.

—N'esse caso nol-o explicar.

—Julgas que nos vae dizer a ultima palavra da coisa?

—Ahi está, não reflectira n'isto; e d'ahi?

—Se consultassemos o sr. instructor?

—Boa ideia.

—Consultal-o-hemos.

—Sim, consultemol-o. E' tambem um sabio, e que sabe resistir ao sr. cura, julgo eu. Tem estudós. Diz-se até que começara a estudar para se ordenar. Não sei o que o impediu d'isso, o que não quer dizer nada.

—A proposito, eis ahi toda a rapaziada que sae da eschola; traz a sua tropa por aqui: vamos vêr se lhe podemos fallar em uma palavra do assumpto.

II

O professor.

Nicolas-Pancraccio-Isidoro-Saitout, professor da aldeia de F***, era homem de quarenta annos, de fisionomia cheia e corada, na qual se descrevia a mais completa satisfação de si proprio, e certas rugas mais seccas indicavam, que nem sem-

pre durava essa satisfação para com os outros.

Nicolas-Pancraccio-Isidoro-Saitout, tinha uma grande opinião do seu merito pessoal.

Tinha, com effeito, na sua mocidade começado a estudar latim.

O cura da sua parochia, notando n'elle algumas felizes disposições, pouco trabalho tivéra para obter de seus parentes—excellentes camponezes, e bons christãos que eram felizes por pensar que haveria um padre em sua familia—os sacrificios necessarios para o fazer admittir no pequeno seminario da diocese.

No seminario, não lhe exigiram o preço integral da pensão; os paes afadigaram-se um pouco mais do que anteriormente para vestir o joven seminarista; o bom cura desejára pedir algumas esmolas para o seu auxilio e elle mesmo acabára por completar o que faltava.

Durante dois ou tres annos, tudo foi bem, e o pequeno Nicolas, como se chamava familiarmente, só dava motivos de satisfação.

Mas, chegado entre os grandes, deixou-se levar por alguns maus companheiros que os seus mestres vigiavam sem conhecerem toda a sua perversidade, e se entregou a lêr maus livros, romances que

só podem tornar-se aborrecidos ao coração e corromperem a imaginação.

Desde logo, uma notavel mudança se notou no seu comportamento; já não lorcejava para cumprir os deveres com vontade e para estudar as suas lições; ao mesmo tempo estava indisciplinado, recalcitava ás mais pequenas observações que lhe faziam.

Emfim, poz-se á testa d'uma d'essas pequenas conspirações do collegio que não são nada, quando se consideram de longe, mas que seriam a ruina da disciplina e dos estudos, se as tolerassem. Uma despedida vergonhosa, postoque pronunziata com todas as atencões possiveis, foram a consequencia do papel que representara n'este trama.

Nicolas-Pancraccio-Isidoro-Saitout não tinha concluido a sua terceira classe; tinha quinze annos. Retomar os trabalhos do campo pareceu-lhe muito penoso, e demais julgava-se capaz de coisa melhor do que isto.

Não se podendo ordenar, voltou para o ensino, entrou na escola normal do seu departamento e acabou por sahir d'elle com a patente de professor.

(Continúa)

feição, experimenta os infelizes resultados de vossas fadigas.

Disse que estamos n'uma especie de escravidão e a este respeito julgo opportuno citar o exemplo de Tobias. Conduzido em escravidão por Salmanazar, foi com os outros da sua nação, soffrer ás desgraças do desterro e as tristezas de uma escravidão aggravada ainda mais por Sennacherib. Mas Deus concedeu a sua graça a este joven, que obteve favor no espirito do rei, e aproveitou-se d'elle para o bem dos seus concidadãos. Assim o bom Israelita não se abandonava a uma tristeza ociosa; obrava com uma grande energia para ajudar seus irmãos por todos os modos; entregava-se a todas as obras de caridade para aliviar os seus companheiros de infortunio; mas sobre tudo applicava-se a sustentar entre os seus o bom espirito por seus excellentes conselhos; *Monila salutis dabat eis.*

Ora, é isto o que nós mesmos fazemos. Vós daes conselhos nas congregações. Eu estou convosco: *Monila salutis damus omnibus christianis.* Nós já os temos dado, e empenho-vos que continueis a dal-os. São numerosos aquelles que teem um bom espirito e que estão cheios de boa vontade; mas elles enfraquecem debaixo do peso d'esta perseguição continua e calculada. Enfraquecidos, desanimados, não sabem comprehender como, depois de tantas penitencias e orações, o flagello persiste a ferir a Igreja. Vós vèdes o quanto vem a proposito a instrução dada pelo anjo a Tobias. Póde ser também que Tobias pedisse, e que o anjo lhe explicasse o mysterio de suas dôres. *Quia acceptus eras Deo, necesse fuit ut tentatio probaret te.* Tu cumpristes boas obras, e, o tempo da escravidão o empregaste nas praticas da caridade; observaste plenamente a santa lei, e, é porque, na ordem admiravel de sua Providencia, Deus quiz que fosses experimentado no cadinho das tribulações: *necesse fuit ut tentatio probaret te.* Sentença confirmada depois por Jesus Christo no Evangelho: *Uperet Christum pati, et ita intrare in gloriam suam.*

Ha depois alguns que não fazem nada de bom e passam talvez o seu tempo em occupaões illicitas; a estes também *dabunt monila salutis.* Ha-os, emfim, que quereiam conciliar Christo com Bêlial; estes teem igualmente necessidade de vossas luzes, a fim de que considerem que a noite e o dia não podem caminhar juntamente como duas linhas paralelas; a noite é a noite, o dia é o dia.

No entretanto chegou a Tobias o tempo da consolação e da liberdade. Sennacherib foi morto por seus proprios filhos e Tobias pôde voltar para a sua tribu. E notai que não sómente elle pôde tornar a entrar livre na sua tribu, mas também recobrar todos os bens que possuia no momento em que o tinham levado captivo. Tende por certo que a Igreja deve triumphar e que a revolução morrerá. Os paes matarão seus filhos e os filhos matarão seus paes, e todos aquelles que nasceram da revolução se devorarão entre si. Os anjos, por outro lado, combaterão contra os insensatos, e a Igreja triumphará. A fé ensina-nos que é a obra de Deus que será forte, e estavel, e que a perdição dos homens não chegará a destruil-a.

Continuai pois a vossa obra n'esta nobre arena; applicai o espirito, o coração e a mão ás necessidades da Igreja, e combatei mesmo nas trevas profundas dos acontecimentos, por entre as ameaças dos sectarios, que, n'estes dias, não teem tido vergonha de proferir que as lojas maçonicas estão destinadas a succeder ao invencivel catholicismo; porque, apezar de tudo isto, devemos ter a fé e estar certos que no meio da horrivel tempestade é Jesus Christo que conduz a barca: *Si ambulaveris in medio umbræ mortis, non timebo mala quoniam tu mecum es.*

Obrando assim, adquirireis o direito á benção eterna de Deus, cujo penhor é a benção que o seu Vigario vos concede em seu nome.

Benedictio Dei, etc.

GAZETILHA

EXPEDIENTE

Em rasão do abatimento do preço postal para os jornaes, a importancia das assignaturas do «Commercio do Minho», para fóra da cidade, é, desde o 1.º de julho do anno corrente em diante de 2\$000 reis por anno.

Os snrs. assignantes que já tenham pago alguns dos mezes seguintes á data referida, serão devidamente compensados no acto de reformarem a assignatura, e no caso de não querearem continuar findo o praso indicado nos recibos, ser-lhes-ha enviado o jornal por tempo equivalente á differença.

Procição.—Ia na verdade esplendida a procissão com que terminou a festividade do *Corpus Christi* em S. João do Scuto.

O prestito era aberto por um piquete de cavallaria seguido da banda da *Philharmonica*, e composto das confrarias da freguezia e irmandades da SS. Trindade, N. Senhora do Carmo, e Santa Cruz. No centro via-se um crescido numero de anghinos, ricamente vestidos. Em seguida ao pallio, ia a banda regimental e uma numerosa guarda d'honra.

Não nos enganaremos dizendo que foi esta a procissão mais pomposa que se tem feito n'aquella freguezia; e n'esta afirmação vae o maior elogio aos actuaes mesarios.

Exoneração.—Foi exonerado, pelo peirê, o exm.º sr. dr. Luiz da Costa Pereira, dignissimo reitor do lyceu d'esta cidade.

E' uma grande falta de que muito se ha de resentir aquelle estabelecimento literario.

A «Borboleta».—Publicou-se n.º 17 d'este periodico litterario, redigido por muitos dos nossos mais notaveis escriptores.

O presente n.º traz artigos e poesias dos snrs. Pereira-Caldas, Augusto Luso, A. M. Simões de Castro, Alberto Cruz, Alfredo Campos, e outros.

Novo estabelecimento de banhos.—No dia 3 do corrente foi lançada a primeira pedra para o novo estabelecimento de banhos que em Visella vae construir uma numerosa companhia. E' um melhoramento importantissimo, e, attento o deploravel estado em que se acham aquellas magnificas thermas, absolutamente indispensavel.

Felicitemos os visellenses e o paiz.

Jornal do contribuinte.—Recebemos os tres primeiros n.ºs do «Jornal do contribuinte», que se publica em Lisboa. E' um periodico muito importante.

Agradecemos a troca e desejamos longa vida ao novo collega.

Noticias diversas.—Está nas caldas de Visella o exm.º sr. João de Andrade Corvo, ministro dos estrangeiros.

—A diligencia que seguia de Sevilha para Huelva foi roubada no caminho, apoderando-se os ratoneiros d'ons 8:000 duros.

—Em 2 do corrente escrevem de Londres:

A administração da guerra está aqui n'uma actividade devorante. Hontem (um de julho) deu-se ordem de partida a vinte baterias de artilheria que devem estar em Malta até 15 do corrente. Oito regimentos inglezes receberam ordem de partida, e embarcam esta tarde e amanhã. Formam-se duas divisões que formarão um corpo de exercito ás ordens de sir Garnet Wolsey, o vencedor da guerra dos Aschantes. Um segundo corpo do exercito está em formação; o seu estado maior já está prompto. Hontem, um general bem conhecido quiz apostar a 1:000 libras contra 10, se os inglezes occupariam o Egypto antes de 6 semanas. Ninguém quiz apostar, pois todos estão convencidos de um conflicto europeu. O principe de Gales passou no 1.º do corrente uma revista aos voluntarios em Hyde-Park. Haviam alli 25:000 voluntarios e 10:000 homens de tropas de linha.

—D. Carlos VII tem estado em S. Petersburgo.

—No dia 3 do corrente foi aberta ao publico a estação do telegrafo entre Visella e Guimarães. Os visellenses festejaram estrondosamente este melhoramento, a falta do qual de ha muito se fazia sentir na mais importante das nossas caldas, cuja pittoresca localidade é com razão chamada a Cintra do norte.

—Ante-hontem tomaram grau de capello na faculdade de Medicina os snrs. Antonio Maria de Senna, Augusto Antonio da Rocha e Daniel Ferreira de Mattos Junior.

—Está em Visella o sr. Manuel Vaz Preto Giraldes, par do reino.

o protestantismo.—Os protestantes teem a mania de explicar a Biblia, a seu modo.

Em um pequeno romance lemos o seguinte trecho que bem a desenha. «Já vi um que foi pedir a um cirurgião para lhe varar um olho: que gracinha! Porque tinha lido na Biblia: «se o olho te escandalisa, arranca-o, e lança-o para longe de ti.» (Marc. 9, 46.) Outro deu cabo das telhas todas da casa, na qual chovia como na rua; porque se entretinha a ler a Biblia sobre o telhado para cumprir com o texto: «o que ao ouvido ouvirdes, prega-o sobre os tectos.» (Math. 10, 27); e outro nunca dava esmola com uma das mãos, sem pôr a outra na algibeira: «para que não saiba a esquerda o que faz a direita.» (Math. 6, 3).

Anedocta.—D'um jornal inglez:

Napoleão I, passando revista aos veteranos reformistas, notou que um grana-deiro maneta, não tinha no peito condecoração alguma.

—Onde perdeste o braço, perguntou elle?

—Em Austerlitz, senhor.

—E não foste condecorado?

—Não, senhor, esqueceram-me.

—Toma então a minha cruz, faço-te cavalleiro.

E o imperador destacou do peito a sua condecoração e entregou-a ao grana-deiro.

—Ah! replicou o veterano, vossa magestade faz-me cavalleiro porque perdi um só braço. Que me faria se perdesse os dois?

—Far-te-hia official.

E logo o grana-deiro desembainhou o sabre e cortou o outro braço!

O *Precurseur* que reproduz a anedocta observa então:

«De que modo cortou o braço a este valente e generoso veterano se elle era maneta?»

Um achado.—O illustre bibliophilo Ebel descobriu no Egypto o livro mais antigo de medicina, que se conhece até agora. Remonta a uma época de tres mil e quinhentos annos, e pertence á bibliotheca dos Pharaões.

Escandalo.—Lembramos a quem compete velar para que se respeite a moralidade, que é preciso fazer cessar um escandalo que quasi diariamente se está dando na rua dos Pellames. Queremos referir-nos ás scenas escandalosas, e a palavras as mais obscenas com que uma tal *Cartista* e filhas costumam mimosear algumas visinhas, isto em altas vozes e em plena rua.

Dizem-nos que o regedor respectivo está orientado do que allí occorre; porém como o escandalo continúa, pedimos ao exm.º sr. administrador do concelho haja por bem providenciar para que se ponha cõbro a este escandalo.

Com Deus não se brinca.—Lemos na *Semaine de Seer*:

«Certo droguista de Z... era leitor assiduo das folhas impias, que gabavam a mais não poder os festins em que se comiam salsichas. Sexta-feira santa nos bellos dias do imperio. Cuidou alcançaria extensa nomeada por toda a França se os imitasse, e resolveu faz-lo de um modo engenhoso. Comprou um Perú e um arenque, aquelle para sexta-feira de Paixão, este para domingo de Paschoa.

Em pontos de libertinagem, nosso impio não queria que ninguem lhe puzesse pé diante. Desde quinta-feira santa já o Perú estava morto, e depennado por sua ordem, reunem-se ou visinhos a apreciar as proezas do novo Judas.

—Tragam-me o sangue do Perú, diz elle, e o quero saborear hoje mesmo. Era quinta-feira santa 2 de abril de 1874. E acrescentou com medonho accento: O arenque não o comerei; o rapaz ao domingo terá rebentado e todos dirão, estamos livres d'elle.

Trazem-lhe o sangue já cozido. Novas blasfemias adubam o festim. Abre o impio bocca para receber o guizado, abre-a para nunca mais fechar. Cahe-lhe o queixo, arregala-se-lhe os olhos espantados, desmorria e cabe de costas sobre a cadeira. Acode o medico, prestam-se todos os socorros; sem nenhum proveito. Quatro dias prolongam-se as convulsões, a agonia do desgraçado que era todo esse tempo objecto de horror a quantos o viam.

Na segunda-feira de Paschoa expiram sem cobrar um instante o seu uso da razão e dos sentidos. Deram pressa ao enterro, e quando passava o prestito as portas se fechavam, e todo o mundo se espantava do golpe que a justiça divina tinha descarregado.»

Origem das letras de cambio.
—Letra de cambio não é outra coisa

mais do que o transporte d'uma somma de dinheiro feito entre duas pessoas que são, o saccador e aquelle a favor de quem é passada a letra, o qual se torna seu proprietario pelo valor que dá por ella. A letra só é reputada de cambio quando é saccada de uma praça para outra.

Deve-se aos judeus a invenção das letras de cambio, sendo os italianos, e os negociantes d'Amsterdam os que estabeleceram o seu uso em França.

Bauidos d'este reino em 1318, sob o reinado de Philippe, o Longo, refugiaram-se os judeus na Lombardia, onde deram aos negociantes letras sacadas sobre aquelles a quem tinham confiado as mercadorias no momento de partirem, as quaes foram aceitas e pagas.

A invenção admiravel das letras de cambio nasceu da desesperação e então só o commercio pode illudir a violencia e manter-se em todas as partes do mundo. A mais antiga ordenação que faz verdadeira menção das letras de cambio, isto é, das que são sacadas d'uma praça sobre outra, é o edicto dado por Luiz XI no mez de março do 1462 pela qual confirma as feiras de Lyão. Antes do ministerio do Cardinal de Richelieu não se usava da palavra *ordem* (isto é pagar á ordem do sr. F.); mas o embaraço das procurações que era necessario passar, deu logar a estes termos, que facilitam o commercio das letras de cambio.

S. Pedro em Roma.—Roma é para o mundo o que a basilica de S. Pedro é para Roma. Roma é a cidade santa, o centro da religião catholica, o foco da verdade e da religião christã. A basilica de S. Pedro é o sanctuario capital d'este grande sanctuario, o centro religioso de Roma e a sua corôa mais magnifica.

Todos sabem o por que.

Nas paredes sagradas desta basilica repousam as reliquias do Principe dos Apostolos, do grande S. Pedro, o primeiro Bispo de Roma, o primeiro Papa, o primeiro Vigario de Jesus Christo. A seu lado, e em um immenso palacio contiguo á Igreja, mora o Papa, successor de S. Pedro, Vigario, como elle, do Filho de Deus e soberano Pastor de todos os christãos que estão espalhados por toda a superficie da terra.

S. Pedro, a quem se havia associado o apostolo S. Paulo, depois de haver evangelizado Roma por espaço de vinte e cinco annos, foi preso por ordem de Nero, na primeira perseguição que este cruel imperador fez soffrer aos christãos.

Os suptuosos jardins e o vasto circo que Nero tinha consagrado aos jogos publicos e ás corridas de carros, foram o theatro das primeiras e sanguinolentas victorias do Christianismo. Estes heroes de um novo genero triunfaram com a morte.

A praça deste antigo circo está actualmente occupada pela celebre columna de S. Pedro; por isso conta-se que vindo visitar ao Papa um Imperador da Alemanha, pedindo-lhe este algumas reliquias do Principe dos Apostolos, lhe respondeu o Papa: «não posso nem me atrevo a tocar nestes ossos sagrados.» Depois abaixando-se e apresentando ao principe um punhado de pó que cabava de apañhar, continuou: «Se quereis porém, reliquias, aqui as tendes, porque esta terra que calcamos foi regada com o sangue dos primeiros martyres de Christo.»

Nero, depois de fazer conhecer a sua ferocidade contra os christãos dando a morte a grande numero d'elles, uns degolados pelo cutêlo, outros cobertos de pelles de animaes e devorados pelas feras, outros finalmente untados com enxofre e pês, amarrados a estacas e queimados á noite para allumiar os divertimentos de seu perseguidor, o cruel Nero quiz também fazer derramar o sangue do pastor depois de lhe haver dizimado o rebanho. S. Pedro e S. Paulo foram encerrados por espaço de nove mezes nas horiveis masmorras da prisão Mamertina. Foram ambos condemnados á morte, e S. Paulo foi decapitado, no dia 29 de junho do anno 66.º da era christã, em um lugar que a piedade dos fieis venera ainda na estrada de Ostia; e S. Pedro, seu pae na fé e seu amigo, depois de lhe haver dado o beijo de despedida no lugar que a tradição assignala a esta tocante recordação, foi conduzido ao jardim de Nero para ahí morrer crucificado. Por humildade o apostolo pediu e obteve ser amarrado á cruz com a cabeça para baixo, não se julgando digno de uma similhan-

ça tão completa á morte de seu Divino Mestre.

Os christãos deram-lhe por successor a S. Lino, e assim começou a serie gloriosa dos Papas que só acabará com o mundo.

O corpo de S. Pedro foi recolhido pelos fieis de Roma, depositaram-no em uma catacumba visinha, cavada nos flancos do monte Vaticano.

Mais ainda do que junto do tumulo de S. Paulo era alli que os christãos se reuniam para orar, para assistir ao Santo Sacrificio, e participar dos mysterios eucharisticos.

Ao passo que a fé se espalhava, crescia alli tambem o concurso do povo. Mas a Providencia permittiu que nunca fosse descoberto nem violado pelos pagãos e que as gerações christãs gosassem plenamente deste inestimavel thesouro.

Dada a paz á Egreja no anno de 320, Constantino o Grande quiz honrar a memoria do Principe dos Apostolos, e sobre o seu tumulo levantou á sua custa uma basilica magnifica. Fez cortar uma parte do monte Vaticano por se não atrever a deslocar o tumulo de S. Pedro. Fez cercar o caixão que continha os seus ossos de uma caixa de porfiro; sobre a tampa poz-lhe uma cruz de ouro que existe ainda hoje com esta inscripção:—*A S. Pedro, Constantino imperador e Helena imperatriz.—Divo Petro Constantinus Augustus et Helena Augusta.*—

Desta primeira basilica de S. Pedro só resta o pavimento. A sua mesma antiguidade que tão veneravel a tornava fez ha quasi 400 annos com que se temesse uma ruina completa. Foi decidida a sua reconstrução, e o Papa de então elevou sobre o tumulo do Apostolo, em que não tocou, a immensa e maravilhosa basilica que hoje visitam os peregrinos do mundo inteiro.

Dez mil corpos de sanctos e de martyres repousam nas cryptas ou subterrâneos de S. Pedro de Roma. E nas fileiras desta legião, que nomes, que recordações!... São os 15 primeiros Papas todos martyres. E' S. João Chrysostimo, e S. Gregorio Nazianzeno, S. Gregorio o Grande, S. Leão Magno, S. Leão II, S. Leão III, S. Leão IV, S. Leão IX, S. Petronilha, discipula de S. Pedro, S. Processo e S. Martiniano, os commandantes da cohorte que guardava o Apostolo na prisão Mamertina, e que agora repousam com o seu antigo preso, seu pai pela fé, no primeiro templo do universo. Em frente do outro lado do tumulo estão os apostolos S. Simão e S. Judas, companheiros de S. Pedro, até na morte delle inseparáveis.

Para um coração christão são estas as verdadeiras bellezas da basilica de S. Pedro. Os viajantes não reparam n'isso, e não veem senão os marfines, o ouro, maravilhas de architectura e os mosaicos. Esses olham para as pedras, nós para os sanctos; esses admiram a materia e os thesouros que possuem, nós elevamos o nosso coração e com os olhos da fé entrevemos esplendores que somente a luz celeste deixa descobrir.

Assim que sentimento, que profundas emoções para um verdadeiro catholico, ao aproximar-se deste tumulo venerando, diante do qual ardem noite e dia 140 alampadas! A sua frente toca então o chão, que cobre as cizas do primeiro Vigário de seu Deus! Como faz bem recitar então o antigo symbolo da fé verdadeira, esse *credo*, composto pelos sanctos apostolos, e tantas vezes recitado pelo mesmo S. Pedro, nas prégões do seu apostolado.

Quando o peregrino termina a sua oração e levanta os olhos ao céu, descobre de repente por cima do tumulo, e formando cintura a cupula gigantesca, a sentença cahida dos labios do Filho de Deus, escripta em grandiosas letras de mosaico, sobre um fundo de ouro:—*Tu és pedra (Pedro) e sobre esta Pedra edificarei a minha Egreja, e é a ti que eu entregarei a chave do reino dos Céus—(Tu es Petrus et super hanc petram edificabo ecclesiam meam et tibi dabo claves regni Caelorum.)*

Ufana-se então da sua fé e vê em todo o seu nada essas pequenas dispersas seitas protestantes, que abandonando a cadeira pastoral de Pedro, se separam do redil unico de Jesus Christo.

As quatro pilastras que sustentam a cupula tem taes proporções que com engenhoso pensamento um architecto pôde, em um outro lugar de Roma, construir uma vasta capella e um pequeno mosteiro n'um espaço de terreno igual ao que

occupa uma só destas pilastras. Em cada uma d'ellas estão encerradas preciosas reliquias. N'uma repousa o corpo de Santa Veronica e o véu com que ella enxugou a face do Senhor na subida para o Calvario. N'outra venera-se o corpo inteiro de S. Longino, soldado romano, que ao Salvador morto atravessou o Sagrado Coração com uma lança, e um fragmento da lança é conservado em uma caixa que se abre na sexta feira sancta, e á qual servem de moldura duas magnificas columnas do templo de Jerusalem. Na terceira pilastra conserva-se uma rellia insigne da Vera Cruz e na quarta a cabeça de S. André, irmão mais velho de S. Pedro.

Mas o que se póde dizer dos sentimentos de fé, de reconhecimento que se juntam no coração do christão quando nos dias das grandes ceremonias pontificias se vê o Papa, successor de S. Pedro, depositario de seu poder e herdeiro de suas promessas offerecer ao Senhor sobre o corpo do Apostolo esse Sacrificio da Eucharistia que S. Pedro foi o primeiro a celebrar no Cenaculo, e que ha dezoito seculos tantos pontifices e tantos padres tem successivamente celebrado! O mais sublime espectáculo que seja dado ao homem contemplar na terra, é sem duvida o corpo de Nosso Senhor Jesus Christo, presente e escondido na Santa Eucharistia exposto á adoração dos fieis nas mãos do Soberano Pontifice sobre o altar de S. Pedro.

Desgraçado do homem que não comprehende um similhante espectáculo!

Donativo.—A administração do Hospital de S. Marcos recebeu ha dias do snr. padre Antonio Teixeira Leite a quantia de 2:000\$000 reis para aquella hospital, com obrigação de serem entregues ao donatario 4 p. c., enquanto vivo, revertendo á sua morte a referida quantia em beneficio do Hospital.

Caminho de ferro do Minho e Douro.—O caminho de ferro do Minho rendeu na semana de 10 a 16 de junho 2:915\$370 reis, sendo o numero de passageiros 5:545 e o caminho de ferro do Douro na semana de 17 a 23 de junho 2:151\$230 reis, sendo o numero de passageiros 3:831.

Instrução primaria.—Por despachos de 3 do corrente:

Antonio de Mello Pereira, professor vitalicio da cadeira de ensino primario de Nellas—transferido para a cadeira de Travassó, freguezia de Barreiros, concelho de Vizeu.

Francisco José Caetano Gomes—promovido á propriedade da cadeira de S. Miguel de Petre, concelho de Vianna do Castello.

João (padre) de Oliveira Junior—conservado na regencia da cadeira de Albergaria a Velha, ficando sem effeito o despacho de 31 de maio ultimo (*Diario do Governo* n.º 122), pelo que fóra transferido para a cadeira de Carregosa, concelho de Oliveira de Azemeis.

José Luiz Gonçalves—promovido á propriedade da cadeira de Ancora, concelho de Caminha.

Luiz Francisco da Silva Marques, professor temporario da cadeira de S. Salvador de Moreira, concelho da Maia—mudado, até concluir o seu actual provimento, para a cadeira de Macieira, concelho de Barcellos, vaga pela mudança concedida n'esta data ao respectivo professor.

Manuel Antonio da Cunha—promovido á propriedade da cadeira de Areosa, concelho de Vianna do Castello.

Manuel José Fernandes da Rocha—provido, por mais tres annos, na cadeira de Meadella, concelho de Vianna do Castello.

Manuel Sanches de Deus, professor vitalicio da cadeira de Verdelhos, concelho da Covilhã—transferido para a cadeira de Capinha, concelho do Fundão.

Victorino José de Caldas, professor temporario da cadeira de Macieira, concelho de Barcellos—mudado, até concluir o seu actual provimento, para a cadeira de Gossão, freguezia de Cerdal, concelho de Valença.

Amelia Augusta de Parada Leitão e Sousa, professora temporaria da escola de meninas de Oliveira do Hospital—mudada, até concluir o seu actual provimento, para a escola de S. Gião, concelho de Ceia.

Virginia Elisa de Almeida, professora vitalicia da escola de Valle de Passos—transferida para a escola de Mondrões, concelho de Villa Real.

Zulmira da Cunha Magalhães—provida, por tres annos, na escola de meninas de Campeã, concelho de Villa Real.

O lustre cantante.—O Petit Journal de Paris dá conta nos seguintes ter-

mos de dois instrumentos novos que se fizeram ouvir ultimamente n'aquella capital: o pyrophone e o lustre cantante.

O pyrophone (som pelo fogo) é um orgão cujos tubos são de vidro e cujas notas formidaveis são produzidas por chamas de gaz de que cada tubo está guardado.

Por meio de um pedal, isto é de um teclado, cada tecla, corresponde a um bico de gaz, que augmentando ou diminuindo no enorme tubo de crystal, o faz soar com grande potencia.

Por mecanismo engenhoso, o bico allarga-se ou aperta-se á vontade do executante, e como os tubos de vidro tem tamanhos calculados resulta que os maiores produzem os baixos, em quanto que os mais pequenos dão sons mixtos ou agudos imitando até a voz humana.

O que ainda mais nos surpreendeu, foi o «lustre cantante», que executa as melodias aereas pelo mesmo processo que o pyrophone, mas cujas notas são produzidas por um fio electrico invisivel que se acha no compartimento proximo e que o executante faz obrar como um simples piano, de maneira que a gente fica muito admirada de ver um lustre acceso e que quando menos se espera, faz ouvir symphonias e arias que parecem descer dos céus.

Foi assim, que um lustre cantou um preludio de Th. Lack com applauso geral.

Uma conferencia sobre o novo e curioso instrumento vae explicar o mecanismo d'aquella maravilhosa invenção cujo auctor, mr. Kastner, recebeu em Londres as felicitações da imprensa ingleza e que elle tenciona enviar á exposição de 1878, mas em maior escala ainda.

ULTIMOS TELEGRAMMAS DA AGENCIA HAVAS

NOVA-YORK—Uma tempestade seguida de uma inundação cahiu repentinamente sobre Jour (?) Estados Unidos, causando muitas desgraças. Morreram 40 pessoas affogadas.

Em Rockdale houve 3 mortos e 30 casas destruidas.

Em Darhington os indios bateram as tropas americanas, matando o general Custer, 16 officiaes e 300 soldados.

MADRID 8.—Canovas respondeu a uma commissão de agentes de cambio que os crédores estrangeiros são unanimes em aceitar o mesmo regulamento da divida publica; mas que o governo hespanhol somente poderá prometter o que fór possível cumprir. Acrescentou que na segunda-feira proxima a commissão respectiva apresentará ao congresso o seu relatório acerca do regulamento da divida publica.

MADRID 7.—Um despacho de Jovelar, com data de hoje, diz que D. Carlos partiu de Vera Cruz para Nova Orleans. Diz o «Imparcial» que D. Carlos em uma carta de despedida aos mexicanos mostra-se descontente da sua posição actual.

BERLIM 7—A entrevista do imperador Guilherme com o imperador de Austria realizar-se-ha no dia 19 do corrente em Ischl.

PARIZ 7—Um telegramma official de Constantinopla desmente que o general Tcherniaeff avance sobre o territorio turco.

ROMA 7—Foi dirigida ao parlamento italiano uma representação assignada por varios prelados e padras, pedindo que a eleição do Papa seja de futuro feita como era antigamente pelo clero e pelo povo.

BELGRADO 7—O corpo de exercito sob o commando de Zach passou hontem a fronteira em direcção Zenitz, mas encontrou o inimigo em força consideravel. Houve bastantes perdas dos dous lados, conservando os turcos as suas posições. Os turcos tentaram hontem um ataque contra Kadibagaz, mas foram repellidos.

MADRID 8—A «Gaceta» insere um decreto elevando a guarda civil ao numero de 20:000 homens, e outro concedendo a diversas companhias de caminhos de ferro um emprestimo reembolsavel de 4 milhões de pesetas.

Hoje serão lidos no congresso os relatorios das commissões dos fueros e da indemnisação ás familias das victimas de descarrilamentos.

SAÚDE A TODOS sem medicina, purgantes nem despezas com o uso da deliciosa farinha de saúde,

DU BARRY de Londres.

27 annos d'invariavel successo

3 Depois das adessões de muitos medicos e de varios hospitaes, ninguém poderá duvidar da efficacia d'esta deliciosa farinha de saúde que cura as indigestões (despepizas) gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, ventos, flatos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, diarreia, dizenteria, colicas, tosse, athma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabethe, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 75.000 curas entre as quaes contam-se a de S. S. o Papa, do duque de Pluskow, da ex^{ma} sr.^a marquiza de Brehan, do doutor Manoel Saenz de Tejada, da Universidade de Cordova, etc. etc.

Cura 72.448.

Cadiz 3 de junho de 1868

Não posso fazer menos de manifestar a vv. s.^{as} os bellos resultados que obtive, administrando o seu *chocolate de Revalescière* á minha senhora. Havia muitos annos que padecia intensissimas dores intestinas, e insomnias pertinazes; graças a este surpreendente especifico ficou completamente restabelecida. Ficando reconhecidos, aproveito esta occasião para demonstrar a consideração com a qual o distinguo o seu attento venerador — VICENTE MOYANO.

Cura 69.718.

Ticheville (Orne) 20 de março de 1867.

Achando-me perfeitamente com o uso que fiz durante certo lapso de tempo da *Revalescière*, tenho-a administrado a varias pessoas, ás quaes produziu inestimaveis effeitos, em particular modo n'aquelles que padeciam de hydropesia. Tres d'estes curaram completamente.—A tosse produzida por uma constipação desapareceu instantaneamente e tambem produziu os mesmos resultados nas molestias da retenção de orina e das molestias de estomago, afastando de qualquer individuo a hypochondria.

PADRE LANGEVIN.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda por mindo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 rs; de um kilo, 1\$400 reis; de 2 1/2 kilos, 3\$200 reis; de 6 kilos, 6\$400 reis, e de 12 kilos, 12\$800 reis.

Os biscoitos da *Revalescière* que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1\$400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a *Revalescière chocolatada*; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia as carnes duras ás pessoas, e ás creanças e mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus, ou em pó em caixas de folha de lata de 10 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 820 reis; de 48 chavenas, 1\$400; de 120 chavenas, 3\$200 reis, ou 25 reis cada chavena.

BARRY DU BARRY & C.^a—Place Vendôme, 26, Pariz; 77 Regent Street Londres; Valverde, 4, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central; snr. Serzedello & C.^a Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Baral & Irmãos, rua Aurea, 12, Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia 77; de Sequeira; J. Pinto; Desiré, Rahir; Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos; Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.; Barcellos, Ramos, pharm.; Braga, Pharmacia Maia, rua dos Chãos, Pipa & Irmão, rua do Souto, Domingos J. V. Machado, praça Municipal, Figueira, Antonio Vieira, pharm.; Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm.; Penafiel, Miranda, pharm.; Ponte de Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.; Povoas do Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.; Vianna do Castello, Afonso e Barros, droguistas; Villa do Conde, A. L. Maia Torres, pharm.

AGRADECIMENTOS

Francisca Maria de Faria Flavianna da Purificação Teixeira Rebello, Manoel Teixeira de Sousa Lage e José Antonio Rebello da Silva, agradecem summamente penhorados a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os por occasião do fallecimento de sua muito presada filha, mãe, esposa e irmã Maria das Dores Rebello da Silva, e assistir aos officios fúnebres que por sua alma tiveram logar na igreja dos Congregados- (4158)

ANNUNCIOS

Banco Commercial de Guimarães

Almeida & Pereira, agentes d'este Banco, principiam no dia 10 do corrente a pagar todos os dias não santificados o dividendo do primeiro semestre do corrente anno 1\$300 por acção.

Braga 8 de Julho de 1876. (4154)

Rebuçados peitoraes balsamicos.

Uteis nas tosses chronicas ou recentes, catharras, coqueluches e em geral nas molestias dos orgãos respiratorios.

Em Braga pharmacia do Hospital de S. Marcos.

No Porto, pharmacia «Rica», Bom Jardim, 370. (4155)



NOVO HORARIO

Torquato Ribeiro & C.^a annunciam ao publico que principiam as suas carreiras diarias de Braga a Visella do dia 11 inclusive, sae de Braga ás 5 da manhã e chega ás 9 a Visella, e de tarde sae de Braga ás 2, chega ás 6 a Visella e vice-versa. De Vizella, sae ás 3 da manhã, chega a Braga ás 8, e sae outro carro ás 6 da manhã, chega a Guimarães ás 7 e meia e demora em Guimarães, e sae á uma chegrndo a Braga ás 4 da tarde. Tem muda em Guimarães tanto na ida como na volta.

Preços: de Braga a Guimarães 240, a Visella 400 reis e vice-versa.

De Visella a Guimarães 160, a Braga 400 reis.

Escritorios: em Braga em casa de Domingos Alves Pereira, praça do Barão de S. Martinho n.º 1. Em Visella em casa de Emindo Pereira da Costa, largo da Lameira casa do correio.

O chefe

(4156) Antonio Martins Guimarães.

Companhia Edificadora e Industrial Bracarense.

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

São convidados os snrs. accionistas a reunirem-se em Assembleia Geral ordinaria, no dia 17 do corrente pelas 10 horas da manhã, no escritorio d'esta Companhia—Campo de Sant'Anna, 71, para os fins designados nos artigos 27-28 dos Estatutos.

O secretario do Conselho Fiscal

José Pinto Barbosa.

Estancia de Madeira

A Companhia Edificadora e Industrial Bracarense continua a ter á venda no seu armazem da Nova Praça da Feira do gado grande porção de madeira, por preços commodos. Qualquer requisição deve ser dirigida ao escritorio da Companhia, Campo de Sant'Anna, n.º 71 D. (4157)

VENDA DE CASAS

Vende-se uma casa feita de novo, sita na rua das Aguas n.º 91; pode-se vêr desde as 9 horas da manhã, até ás 3 da tarde. Trata-se na rua dos chãos n.º 13 (3086)

MORCELLAS DE CARNE E DE DOCE

Iguaes ás d'Arouca, doce de travessa e de calda de muitas qualidades. Faz-se n'esta cidade na rua do Souto n.º 13 A, primeiro andar. (4148)

Editos de 60 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio de Freitas correm editos de 60 dias a citar toda e qualquer pessoa inserta que se julgue com direito e acção á herança ou espolio do fallecido Luiz Diogo Leite, natural da freguezia de Avellada, d'esta mesma comarca, e fallecido na cidade de Pernambuco, em viagem, que da cidade da Bahia, imperio do Brazil, fazia para este reino de Portugal, cuja dita citação se ha de accusar na 2.^a audiencia findo o dito praso que vem a ser no dia 3 do proximo futuro mez de agosto pelas 9 horas da manhã no respectivo tribunal judicial, desta mesma comarca e ali ver-lhes marcar o prazo de duas audiencias a toda e qualquer pessoa inserta que se julgue com algum direito e acção á dita herança, para dentro d'elle deduzir todo o seu direito sob pena de revelia e lançamento. Pois tudo que fica dito, foi requerido na habilitação que por esta comarca corre a requerimento de João Leite e mulher Antonia Lourença, proprietarios e moradores na dita freguezia de Avellada, na qualidade de paes e unicos e universaes herdeiros do dito fallecido seu filho Luiz Diogo Leite.

O Solicitador,

(4152) Paulino Evaristo da Rocha.

RIBEIRO

CIRURGIÃO DENTISTA

APPROVADO PELA ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

Largo do Barão de S. Martinho n.º 5

BRAGA.

Faz tudo quanto diz respeito á sua arte e continúa operando gratis, pobres e soldados. (22 ÷)

Banco Commercial, Agrícola e Industrial de Villa Real

(Sociedade anonyma de responsabilidade limitada)

A gerencia annuncia que no dia 10 do corrente começa o pagamento do dividendo do 1.º semestre do corrente anno, na razão de 3 0/0, ou 1\$500 reis por acção.

Em Villa Real, na sede do Banco; e no Porto, Braga, Lisboa, Vianna, Guarda, Vizeu, Guimarães, Caminha, e Fafe, nas agencias do mesmo Banco n'estas localidades.

Banco de Villa Real, 5 de julho de 1876.

Joaquim José d'Oliveira Guimarães

João Pinto Ferreira

Agostinho José da Costa. (4149)

LIVRARIA CATHOLICA

A Maçonaria e os Jesuitas	500 rs.
A Igreja Triunphante	600 »
Estudos de Theologia e Moral	800 »
Breve Cathecismo do Syllabus	100 »
Amar a Deus é a minha vida	240 »
Caminho da salvação	200 »
O Dia feliz	120 »
Memorial das virgens Christãos	200 »
Entretimentos do coração devoto	300 »
O Amigo da juventude ou Biographia de João Joaquim d'Almeida Braga	160 »

A' venda na Livraria Catholica n.º 10 Rua do Souto Braga. (4147)

Casa para alugar

Arrenda-se uma na rua do Anjo n.º 20, com commodos para grande familia. Para tratar rua de S. Lazaro n.º 4, ou rua de S. Marcos n.º 5. (4126)

BANCO COMMERCIAL DE COIMBRA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

A começar no dia 3 do corrente em diante (ás segundas, quartas e sextas-feiras) pagar-se-ha aos snrs. accionistas d'este Banco, na sede do mesmo, na sua filial em Mangualde, e nas suas agencias do Porto, Lisboa, Braga e Vianna, o dividendo relativo ao primeiro semestre de 1876, de 1\$500 reis por acção.

Ficam prevenidos os snrs. accionistas, de que para o recebimento do mesmo terço de apresentar as suas acções devidamente averbadas.

As relações impressas entregam-se na secretaria do Banco e nas agencias acima indicadas.

Coimbra, 1 de Julho de 1876.

Pelo Banco Commercial de Coimbra Os gerentes,

Manuel dos Santos Junior

José Barbosa Lima. (4137)

Aluga-se a casa n.º 9 A e 9 B, da rua de S. Sebastião, com grandes commodos para familia; tem poço com boa agoa, quintal, grande terreiro e boas lojas, e serve para uma grande officina de segeiro. Trata-se na rua da Cruz de Pedra, n.º 90, com J. A. C. Moreira. (4141)

BANCO DO DOURO

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada.

No dia 8 do corrente começar-se-ha a pagar o dividendo do primeiro semestre de 1876, a razão de 3\$000 reis por acção.

Em Lamego em casa do Banco; no Porto em casa dos snrs. José Duarte de Oliveira & C.^a; em Braga em casa do sr. Manoel Bento de Carvalho e em Guimarães em casa do sr. Manoel Antonio de Almeida, agentes do mesmo Banco.

O pagamento faz-se todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 2 da tarde.

Lamego 5 de julho de 1876.

Os directores,

Visconde de Guedes Teixeira

(4145) Miguel Moreira da Fonseca.

PREVENÇÃO

Previne-se o publico, para que não possa allegar-se ignorancia, de que ninguém contrate com Antonio José Cerqueira da Silva Braga e sua mulher Maria dos Santos Gomes da Silva, residente na cidade de Braga, a respeito da casa e quinta que os mesmos estão possuindo em Baixetos de Cima, na freguezia de Santa Eulalia de Tenões, pois que o abaixo assignado trata de pôr em juizo uma questão a que estão sujeitas as referidas casa e quinta.

Porto, 27 de junho de 1876.

Ignacio José Fernandes Braga.

(4130) (Segue-se o reconhecimento)

AFINADOR DE PIANOS

PREÇOS REDUZIDOS.

Afina e concerta pianos, e toma conta da afinação dos mesmos por mez. Dirija-se a José Maria da Costa, rua Nova, n.º 51 (loja de vinhos). (4150)

Aluga-se ou vende-se a casa n.º 1, na entrada da rua de D. Pedro V. Foi construida, ha dois annos, tem quintal e poço e excellentes commodos. Tracta-se do seu ajuste na rua de S. Victor n.º 50, e mostra-se todos os dias das 5 horas da tarde em diante. (4144)

Substituição de recrutas

Ha homens para assentar praça com documentos legaes, afiançados conforme as ordens do Ministerio do Reino.

Preços commodos para o districto de Braga.

No Largo de S. Paulo n.º 8. (4092) (232)

MALA REAL INGLEZA

S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Acceptando tambem passageiros de 3.^a classe para SANTOS e RIO GRANDE DO SUL com trahordo no Rio de Janeiro

Este paquete da Companhia Mala Real Inglesa sahirá de Lisboa em 14 de Julho.

DOURO

Para mais esclarecimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rua dos Ingleses, 23—o agente Guilherme C. Tait, e nas provincias ás agencias e correspondencias nas principaes cidades e villas. Agente em Braga o sr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto. (V*)

HOGG, Pharmaceutico, 2, rua de Castiglione, Paris, unico preparador.

PILULAS DE PEPISINA DE HOGG

Debaixo desta forma, especial a pepsina he posta, inteiramente ao abrigo do contacto do ar; desta maneira, este precioso medicamento nem se altera nem perde as suas propriedades, e a sua efficacia he celta certa.

As Pilulas de Hogg são de tres preparações diferentes:

- 1.º **PILULAS DE HOGG com pepsina pura**, contra as máes digestões, as azias, os vomitos e outras affecções especiaes do estomago.
- 2.º **PILULAS DE HOGG com pepsina unida ao ferro reduzido pelo hydrogenio**, para as affecções do estomago complicadas de fraqueza geral, pobreza de sangue, etc.; são egualmente muito fortificantes.
- 3.º **PILULAS DE HOGG com pepsina unida ao ioduro de ferro inalteravel**, para as doencas escrofulosas, lymphaticas e syphiliticas, na phthisica, etc.

A Pepsina pela sua unção ao ferro e ao ioduro de ferro modifica o que estes dois agentes preciosos tinham de muito excitante sobre o estomago das pessoas nervosas ou irritaveis.

As Pilulas de Hogg vendem-se somente, em frascos triangulares, nas principaes pharmacias. Depósito em

LECCIONAÇÃO

O professor da Associação Catholica d'esta cidade, lecciona em Instrução Primaria, Portuguez, Francez ou Philosophia.

Vae tambem a casas particulares Reside na rua da Conega n.º 99. (243) (4142)

Banco de Guimarães

Na sede do Banco de Guimarães e nas agencias de Lisboa, Porto e Braga paga-se ás segundas, quartas e sextas-feiras aos accionistas do mesmo Banco o dividendo de 3 0/0 em relação ao desembolso ou 2\$400 reis por acção, relativo ao 1.º semestre de 1876. (4138)

J. M. PINHEIRO



CIRURGIÃO DENTISTA

ESCOLA AMERICANA

Consultorio, Campo de Sant'Anna n.º 1, das 7 da manhã ás 7 da tarde (4136)